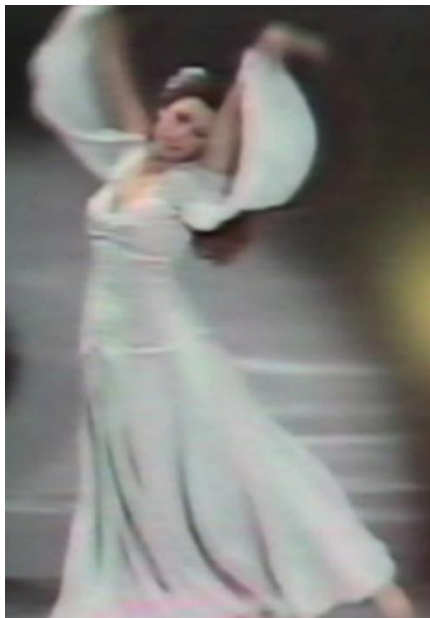


MUWASHSHAHAT RAQISAH (DANÇANDO O MUWASHSHAHAT)

Campo de pesquisa em Estilos de Dança Folclórica Egípcia por Farida Fahmy, Mestre em Etnologia da Dança pela UCLA



Muwashahat Raqisah é um conjunto de danças coreografadas por Mahmoud Reda e apresentadas por Farida Fahmy e um grupo de dançarinos(as) da Trupe do Reda em uma produção de televisão egípcia feita por Ali Reda. Nota: Duas versões da ortografia são usadas, ambas aceitáveis, porém a Muwashshahat é a mais próxima do som desse termo em árabe.

Muwashshahat é o plural do nome **Muwashshah**, uma forma poética que inclui música e vocalização. É um gênero musical sofisticado que se originou na Espanha mulçumana durante o século dez. É descrito como sendo um poema estrófico com repetidos retornos como um rondó para um refrão musical. Foi dito que o nome **Muwashshah** é uma referência ao **Wishah** (uma faixa) que as mulheres usavam na Andaluzia. Um adorno que é descrito

como sendo cravado delicadamente com jóias assim como era feita a complexa estrutura melódica, poética, rítmica do **Muwashshah** e os significados que ele provocava no imaginário. As letras estróficas do **Muwashshah** expressavam diretamente os pensamentos e sentimentos do poeta. As letras falavam sobre amor, alegria e tristeza. O uso do imaginário enriqueciam a forma poética.

Em 1942, quase meio milhão de árabes foram expulsos da Península Ibérica. Eles migraram para o norte da África levando consigo sua tradição cultural. Músicos e cantores carregaram consigo sua herança musical de convenções, instrumentos e diferentes gêneros musicais que incluíam milhares de **Muwashshahat**. Hoje, a forma clássica do **Muwashshah** permanece popular no Marrocos, em Tunis e Argel no norte da África, assim como na Síria e no Líbano. Permaneceu eminente no Egito até os primeiros anos do século vinte. Antes do surgimento da notação musical, a tradição do **muwashshah** era transmitida oralmente de uma geração de cantores a outra. Embora muitas interpretações musicais tenham se perdido com o passar do tempo, muitas das poesias escritas permanecem nos arquivos da Andaluzia e em partes do mundo árabe. Em meados do século 20, numerosos historiadores de música e amantes do **muwashshahat** dedicaram muitos anos de trabalho árduo coletando, documentando e anotando o que ficou dessa tradição musical.

O Muwashshahat de Reda

Em 1979, Ali Reda foi convidado a passar uma noite musical na casa de Hammada Madkour, um cavalheiro que era um alaudista amador, mas ainda assim, um dos melhores no Egito. Lá, ele ouviu pela primeira vez o talentoso Fouad Abdel Magid, um compositor também amador, que escreveu as letras, compôs e cantou o **Muwashshahat** simplesmente por amor e por prazer (Como essa,



aconteceram muitas noites deliciosas, repletas de música e canção que seguiram nos próximos anos em nossa pequena casa). Ali Reda ficou tão impressionado que decidiu rapidamente a se tornar um parceiro de Fouad Abdel Magid para montar uma produção na qual a Trupe do Reda se apresentasse com a sua música.

A música de Fouad Abdel Magid

Fouad Abdel Magid adotou a forma, a estrutura e o estilo lírico da tradição andaluza. Suas letras, ainda que em árabe clássico, eram simples, elegantes e expressivas. Sua música era fascinante e os ritmos que ele usava eram menos complexos do que os da tradição clássica contemporânea do **Muwashshahat** de Magrebe e de Levante. Seu repertório incluía um grande número de variadas peças musicais. Depois de escolher oito **muwashshahat**, Ali Reda contratou Abdel Haleem Nouira, um compositor e maestro renomado e bem-sucedido, para organizar as peças para uma orquestra completa. Em sua orquestração, Nouira mesclou instrumentos ocidentais e egípcios, produzindo uma versão moderna e elegante que manteve a essência e as características inerentes às peças de Abdel Magid. Durante o processo de arranjo musical, tanto o Mahmoud Reda quanto eu recebemos as fitas com a música para escutarmos, e isso certamente nos inspirou e nos motivou.

A coreografia de Mahmoud Reda

Ao contrário do compositor e do arranjador musical, Mahmoud Reda não tinha nenhum ponto de referência para coreografar. Embora tenha sido documentado que havia muitas poetisas, musicistas e dançarinas, não há referência alguma disponível de como elas dançavam. Foi a primeira vez que o **Muwashshahat** foi apresentado como um espetáculo de dança. Nessas danças, ele não estava restrito a nenhuma referência temporal específica ou tradição de dança. Isto o proporcionou uma vasta gama de movimento e possibilidades coreográficas. Em suas coreografias, Mahmoud Reda contou com sua imaginação artística e como a música o inspirava, assim como a sua competência e seu rico repertório de vocabulário de movimento que havia construído por muitos anos. A forma musical deste gênero, com seus variados padrões rítmicos e a qualidade estrófica das letras que os acompanhavam, influenciou a sua escolha de combinações de movimento e desenhos espaciais. Isso lhe deu uma nova base para se expressar como coreógrafo.

Ele visualizava como os dançarinos(as) melhor expressariam a música que eles dançassem. Em todas as suas obras, Mahmoud Reda, como artista e principal mobilizador na dança egípcia, sempre adotou as normas estéticas, comportamentais e culturais do povo do Oriente Médio e dos egípcios em particular. Ele, mais uma vez, inventou um novo gênero de dança que englobava bom gosto, elegância e movimentos fluidos que foram uma contribuição nova e inovadora ao seu vasto repertório de gêneros e estilos.

Desenhando os figurinos para o Muwashshahat



Os figurinos para essas danças eram inovadores, de maneira que seus cortes e desenhos nunca tinham sido visto antes. Eu tinha uma vaga ideia de como os trajes deveriam ficar. O **Muwashshahat** é uma herança musical atemporal, portanto, não estar relacionado a um determinado período ou uma região específica, permitiu uma maior liberdade no processo de criação. Ouvir a música enquanto desenhava era muito inspirador.

Outro fator importante foi que os ensaios da dança estavam acontecendo simultaneamente ao processo de criação. Praticar os movimentos e passos enquanto as coreografias estavam sendo desenvolvidas, ajudou-me a visualizar qual desenho melhor se adequaria ao humor de cada **muwashshah**. O corte e o contorno de cada desenho aprimoraram ainda mais os movimentos. Os desenhos incluíam o **sarawill**, um singular **sirwal** (calças volumosas), coletes, **abayat**, um singular **abayah** (uma túnica esvoaçante) e várias peças para a cabeça e faixas de quadril. As cores eram definidas por contraste ou por tons harmoniosos. As cores pastéis eram escolhidas para alguns desenhos e as cores vivas para outros, dependendo do humor que a música e a dança transmitia. Atentar para o total equilíbrio era sempre importante.

A combinação de música, figurinos, e coreografias criou uma apresentação ainda mais nova e moderna. Sua transmissão na televisão egípcia foi recebida com grande sucesso pelo público do Egito e do mundo árabe e foi repetidamente televisionada por muitos anos. Algumas das peças de dança foram mais tarde apresentadas no palco e se tornaram parte do crescente repertório.

Artigo por Farida Fahmy, 2010

Por favor, note que a permissão para a reprodução, citação, ou uso de qualquer artigo pelos professores deve ser solicitada por escrito ao escritório da Farida.

E-mail: office@faridafahmy.com

Imagens: Arquivos pessoais de Mahmoud Reda

Design/web: Keti Sharif

www.ketisharif.com

Tradução: Fernanda Gomes- Escola Gateway English School

www.gateways.com.br